



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração a distância

EDILEUZA MEIRELES DE MEDEIROS

**O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
COMO FORMA DE OBTER BONS RESULTADOS.**

Brasília – DF

Ano 2012

EDILEUZA MEIRELES DE MEDEIROS

**O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
COMO FORMA DE OBTER BONS RESULTADOS.**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Supervisor: Dra. Tatiane Paschoal

Professor Tutor: Esp. Marcos Ozório de Almeida

Brasília – DF

Ano 2012

Medeiros, Edileuza Meireles de.

O desenvolvimento das Competências e Habilidades como forma de obter bons resultados. 2012. 36 f.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EAD, 2008.

Orientador: Prof. Esp. Marcos Ozório de Almeida, Departamento de Administração.

1-Competências; 2-Habilidades; 3-Capacitações.

EDILEUZA MEIRELES DE MEDEIROS

**O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COMO
FORMA DE OBTER BONS RESULTADOS.**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da aluna.

EDILEUZA MEIRELES DE MEDEIROS

Esp. Marcos Ozório de Almeida
Professor-Orientador

M. Sc. Sidnei Graciano
Professor - Examinador

Rio Branco-Acre,

AGRADECIMENTOS

Ao Orientador, professora Marcos Ozório, pela atenção e dedicação prestada nas diversas fases do trabalho.

Aos professores do curso de Administração que transmitiram seus conhecimentos valiosos, especialmente a Professora Alessandra Lisboa.

A minha família, por estar ao meu lado sempre que eu precisei.

Aos meus colegas de classe, pelos ótimos momentos vividos durante o curso.

Aos profissionais entrevistados, pela concessão de informações fundamentais e valiosas para a realização do trabalho.

A todos que diretamente ou indiretamente ajudaram na realização e conclusão deste estudo.

"Dirigir bem um negócio é administrar seu futuro; dirigir o futuro é administrar informações."
Marion Harper

RESUMO

Neste trabalho, procurou-se analisar se as capacitações e cursos de formação continuadas desenvolvidas estão sendo suficientes para responder as demandas apresentadas pelas políticas públicas a serem executadas pela União, Estados e Municípios, propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, relacionando um estudo de caso a respeito das competências e habilidades dos professores da rede estadual de ensino do município de Epitaciolândia. Pois as escolas estão cada vez mais interessadas em professores com disponibilidades em participar de capacitações, onde possam desenvolver melhor suas habilidades e competências em prol do crescimento dos mesmos. Fazendo-se necessário, que todo profissional renove suas habilidades e suas competências de modo que é importante sua ação, seu conhecimento e todo seu poder de ação, agindo sempre com o intuito de vencer os desafios e conquistar cada vez mais novos caminhos.

Palavras-chave: Competências, Habilidades, Capacitações.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	31
REFERÊNCIAS.....	34
Anexos.....	36

1- INTRODUÇÃO

Objetivando conscientizar o professor da importância de sua profissão, como incentivador de pensamentos e ideias, além de que o aprendizado se faz no dia a dia, e que para isso acontecer de forma coesa é importante que suas competências e habilidades sejam evolutivas e planejadas, para que sua atuação como docente em escola pública seja melhorada constantemente e que os beneficiados sejam os alunos.

Com a evolução do saber, onde a competitividade e a concorrência estão cada dia maior, a qualidade do ensino tende também a melhorar, as escolas precisam evoluir, e a uma das melhores formas dessa qualidade crescer é através das formações, dos planejamentos, do desenvolvimento de habilidades e competências para que os professores estejam sempre atualizados.

As escolas estão cada dia mais preocupadas com a atualização dos professores, onde estes precisam ter disponibilidades em participar de capacitações, onde possam desenvolver melhor suas habilidades e competências em prol do crescimento das mesmas. Não adianta somente ter diplomas, faz-se necessário ter capacidade de colocar em prática toda aprendizagem acadêmica e pedagógica adquirida.

Os profissionais em educação precisam renovar suas habilidades e suas competências de modo que sua ação, seu conhecimento e todo seu poder de ação, tenham com objetivo agir sempre com o intuito de vencer os desafios e conquistar cada vez mais novos caminhos.

Um aspecto importante desses cursos são as formações curriculares dos professores, onde as instituições de ensino e das mantenedoras que se propõem a formar professores qualificados, mas nem sempre estão preparadas para tanto. Será que essa formação acadêmica é condizente com a demanda exigida pelo mercado de trabalho? Quais as diretrizes utilizadas para que este professor atenda ao perfil exigido pelo mercado?

Diante de uma formação acadêmica desvinculada da realidade educacional, pois cada escola tem uma realidade, é preciso uma motivação diferenciada, está

preparado para contornar as situações advindas, além de buscar nas diversas formas do saber administrar os percalços do dia a dia.

E tudo isso requer um conhecimento para a elaboração do planejamento, então o professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve participar elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, e seus alunos e como desenvolver essas habilidades e competências? São as capacitações que trazem essas respostas.

A falta dessas capacitações e treinamentos didático-pedagógico acabam comprometendo todo o processo de ensino, uma vez que, é estudando que se aprende, e em conjunto é mais fácil encontrar a solução dos problemas do que sozinhos.

Mas o que é competências? Como muito bem coloca Perrenoud (1999), não existe uma noção clara e partilhada de competências, mas pode-se dizer que ter competência é permitir ter conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação com êxito.

Mas o conceito de competência é antigo, porém atualmente vem tomando um sentido especial, segundo Machado, (1998); (...) tradicionalmente, o termo competência foi consagrado para designar a idoneidade e o poder de uma instância para decidir ou julgar um fato e o direito das pessoas de exercer uma dada atividade profissional. (Machado, 1998 a: 02)

Hoje ser um professor competente requer formação acadêmica como forma de garantir conhecimento naquilo que se faz, sendo inspirador, incentivador do aprendizado das suas matérias, despertando o aluno ao interesse ao estudo. Tendo habilidade na arte de ensinar, com perguntas instigantes, que faça o aluno pensar, refletir.

Mas como toda mudança, para que isso venha ocorrer em ambiente escola é necessário muito incentivo por parte da direção da escola, afetando diretamente os profissionais, uma que estes muitas vezes estão acomodados, e, portanto precisam aprender a mudar de atitudes, crescer com as transformações impostas pelo sistema, por isso hoje está cada vez mais fácil encontrar professores com mestrado e doutorado.

Para não ficar para trás, estes profissionais devem procurar aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, buscando estratégias que permitam superar os desafios impostos por esse novo contexto de ensino, e assim desenvolvendo cada vez mais competência e habilidades escolares.

As diferentes propostas metodológicas de desenvolvimento de competências são desenvolvidas como forma de buscam identificar os problema da escola estudada e se essas capacitações oferecidas aos professores estão sendo suficientes para elevar o índice do conhecimento dos alunos que nela estudam.

Mas o papel principal do desenvolvimento das capacitações e habilidades é orientar de maneira correta, após o ingresso na escola, as necessidades, ou lacunas deixadas pelas faculdades, e isso se dar pela formação e capacitação desenvolvida pela escola

1.1 Contextualização do tema

Este trabalho pretende realizar um estudo de caso em uma escola situada no município de Epitaciolândia no Acre, Brasil. O estabelecimento de Ensino em questão é a Escola Estadual de Fundamental Médio JOANA RIBEIRO AMED, no município de Epitaciolândia, situada na Avenida Santos Dumont Nº 1236, para traçar um paralelo entre a qualidade do ensino oferecido e exigido pelo MEC – Ministério da Educação.

Para Forattini (1991), qualidade de vida, em sua essência, se traduz então, pela satisfação em viver bem. E como se viver bem, sem infra-estrutura, sem saúde e educação de qualidade? Por que se a educação pública fosse boa, os colégios particulares estariam em ascensão tão grande. É preciso sim melhor o sistema de ensino brasileiro.

E é por isso que as escolas estão exigindo tanto de seus professores para atender o mercado e o sistema de ensino. Enquanto os professores, para que estes possam cada vez se aperfeiçoar e atender estas exigências pelas quais o mundo do trabalho vem passando e a nova configuração da realidade torna as competências e habilidades dos professores um desafio.

Para se ter desenvolvimento das competências e habilidades como forma de obter bons resultados é preciso estabelecer objetivos, planejamento e cursos de formação continuada.

Para Ruas (2005), o enfoque da gestão por competências constitui em viabilizar instrumentos que envolvem as pessoas. Onde “além de contribuir na melhoria da qualidade do ensino, a gestão por competências ajude a elevar o clima motivacional”. Ele acrescentou ainda, a necessidade de se criar um ambiente favorável para a introdução do conceito no serviço público.

Entre as medidas, está a de alternar políticas de capacitação dos funcionários com a gradativa inserção da lógica de resultados, buscando uma mudança de postura no trabalho em relação ao ensinar.

A finalidade desse trabalho é descrever e subsidiar a avaliação de desempenhos e fornecer os elementos para o desenho da capacitação e habilitação do magistério como forma de traduzir essa informação em instruções sistematizadas e oportunidades de aprendizagem.

1.2 Formulação do Problema

Esta pesquisa pretende discutir a respeito do enfoques adotados para a formação de competências e habilidades estão buscando utilizar as metodologias e referenciais sobre os quais se estruturam como forma de alçar melhores resultado no cotidiano escolar.

Após a utilização das notas dos alunos como forma de avaliar o ensino brasileiro, os Estados estão investindo muito mais na educação, como isso as cobranças nas escolas também tem aumentado, e uma das formas visualizadas para alavancar esses resultados.

Sãos os cursos de formação, a base que procura- se de encontrar uma forma de identificar os percalços impostos nas escolas e aos professores a partir da qual se definem as propostas curriculares e os procedimentos formativos da Pedagogia.

E como formar professores competentes para as exigências da nova realidade do trabalho? Que formas estão sendo dadas ao desenvolvimento de competências? Para se ter uma escola com bom funcionamento é preciso investimento e capacitações, mas será que a escola tem feito isso?

1.3 Objetivo Geral

- Analisar o se formação acadêmica está sendo suficiente para o desenvolvimento das competências e habilidades com forma obter bons resultados no Sistema de Ensino Educacional.

1.4 Objetivos Específicos

- Levantar quais são as competências e habilidades de aprendizagem que transforma o ensino;
- Analisar a construção da estratégia de competências;
- Compreender as diferentes situações de emprego de competências;
- Analisar como a construção de competências apoia o desenvolvimento do saber;
- Verificar a aderência das práticas específicas à teoria estudada.

1.5 Justificativa

O tema em questão foi escolhido para mostrar à problemática estabelecer um paralelo deixado pelas lacunas entre a graduação acadêmica e o dia escolar.

Fazendo-se necessário se definir o que são habilidades e competências, a forma como será desenvolvida na escola.

Se estes professores são sendo instrumentos potencializador na construção do conhecimento, no desenvolvimento e na ampliação de competências e habilidades, possibilitando uma análise pedagógica de qualidade, sendo os alunos os destinatários

finais da aprendizagem, evidentemente com a adesão e preparação dos professores. E com isso permitirá a interação e incorporação dos saberes das mais diferentes áreas do conhecimento.

Mas será que estas formações e capacitações estão sendo suficiente para atender as exigências do mercado?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente o padrão de excelência imposto pelo mercado de trabalho exige renovação, fazendo com os profissionais se adaptem às expectativas e às aspirações impostas pelo sistema, e assim, os professores precisam está preparados para as mudanças, daí a importância dos cursos de formação continuada, das capacitações, por isso é preciso fazer levantamento das necessidades e adequações das capacitações a serem oferecidas. Analisando se as capacitações estão sendo desenvolvida de modo a beneficiar o desempenho do bom professor.

Quando fala - se em formação, boa atuação no mercado de trabalho, referindo-se à formação continuada, como forma de enriquecimento de currículo. Não é somente ter á formação, é preciso manter- se sempre atualizado, sendo inovador e acompanhando as inovações do mercado. Porque só se estabelece no mercado quem tem competências e habilidades para evoluir.

De acordo com os avanços tecnológicos, várias ferramentas de aprendizagem vêm sendo oferecidas aos alunos, visando oferecer ambiente interativo e adequado à transmissão, desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento. Assim os profissionais da educação do presente e do futuro tem como meta é educar para saber compreender, sentir, comunicar – se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica. (MORAN, 1997).

Considera-se, que hoje, haja uma exigência dos professores em serem capazes de manterem-se continuamente atualizados, ao trabalhar com uma quantidade imensa de conhecimentos e informações para compor e incrementar a sua própria formação.

Em um país, como o Brasil, muito grande e com desigualdades sociais enormes, portanto as especializações e formações dos professores precisam ser individualizadas, pois cada região, estado, município e até mesmo escola tem sua realidade, suas necessidades peculiares.

E de nada vai adiantar ter a teoria, os conhecimentos, se na prática isso também não for implantado, precisa haver um conjunto, para implantar essas mudanças. É preciso ação, prática no dia a dia desses professores.

Blaslavsky – 2004, afirma:

(...) Em síntese, afirmamos que, na verdade, nada é independente da ação, nem mesmo a possibilidade de que exista uma sociedade do conhecimento. As características das políticas públicas – ou a ausência delas – determinarão se vamos todos entrar nessa tal sociedade (...) (BLASLAVSKY, 2004).

Os educadores não podem ficar acomodados eles precisam estar em constantes transformações também. E assim, desenvolver um conjunto de habilidades que o levará a alcançar uma competência proposta dentro de sua profissionalização pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. A transmissão do ensino não pode ser vagarosa, conformista e acomodada. Mas sua velocidade tem que acompanhar a evolução.

Levantando quais são as competências e habilidades de aprendizagem que transforma o ensino, para tornar-se competente no seu trabalho. O ensinar deve despertar o interesse pelo conhecimento e estimular o impulso natural de aprender. Onde os professores são chaves essenciais para esses despertamento utilizando suas competências e habilidades para um melhor desempenho de seu papel importante na criação de uma atmosfera pedagógica onde todos os alunos possam sentir-se seguros e estimulados a aprender. E com essas mudanças o professor precisa compreender o conhecimento.

Ação diferenciada para cada região será preciso para que a situação seja especialmente desenhada para atender as necessidades de cada aluno, em particular, diferentemente de onde estes se encontram, vão-se tornar cada vez mais comuns na construção das suas próprias concepções e fundamentação das práticas através da consolidação das idéias, e mais importante que isso, o profissional terá disciplinas de formação específica e de formação básica necessária para a compreensão da realidade apresentada em sala de aula.

Assim, busca-se sempre ressaltar que as mudanças atuais ocorridas no cenário educacional vêm requerendo a reestruturação do processo de ensino - aprendizagem na sua forma didática- pedagógica. Uma vez que há uma dinâmica contemporânea fundada em novos conceitos de educação, é de total competência, e habilidades e conseqüentemente, de formação profissional, como “capacidade de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experienciais

da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho” (Referencial para Formação de Professores-1999, p. 61).

No discurso dos documentos, o sucesso da reforma educacional brasileira é vinculado à existência de professores que sejam mais bem preparados para “realizar o seu trabalho pedagógico de acordo com a lei” (MELLO, 1999, p. 10). Com isso, espera-se também um compromisso por parte do professor na implementação da reforma e constitui-se uma forma de controle da ação docente. Tal mecanismo de controle sobre os indivíduos afina-se com modelos de reformas conservadoras e de perfil técnico e permite verificar, principalmente, aqueles professores que não assumem os princípios da reforma, como afirmam Mello (1999).

A conscientização profissional deve ser um paradigma para o desenvolvimento de uma nova postura didático-pedagógica, frente às habilidades em prol dos alunos. O assunto este que não se esgota por si só poderá ser revisto e desenvolvido em outras situações semelhantes à que foi apresentada.

De acordo com Inácio (2009):

[.....]A noção de competência está intimamente ligada a situações nas quais é preciso tomar decisões e resolver problemas;

Uma competência permite afrontar regular e adequadamente uma família de tarefas e de situações, apelando para noções, conhecimentos, informações, procedimentos, métodos, técnicas ou ainda, a outras competências mais específicas;

Competência é saber mobilizar e isto se manifesta na ação.

2.1 - Planejamento como estratégia para obter resultados:

Analisar a construção da estratégia de competências como forma de alcançar resultados é fundamental, por isso é preciso compreender as diferentes situações de conhecimento na elaboração de um bom planejamento.

A formação continuada dos professores, aliás, tem esse propósito, para que os mesmos desafiem a si mesmos, com o compromisso de formar jovens capazes de protagonizarem sua história e redimensionarem sua capacidade de lidar com a vida “realizar o seu trabalho pedagógico de acordo com a lei” (MELLO, 1999, p. 10). Vários autores abordam sobre competência, Zarifian (2001): sustenta que:

[...] em uma equipe ou rede de trabalho surge uma competência coletiva que é mais do que a soma das competências individuais. Isso se explica plenamente pelos efeitos de sinergia entre essas competências e pelas interações sociais ativadas no seio do grupo. ZARIFIAN (2001, p 116)

É fundamental que o professor no seu papel de educador tenha consciência que determinadas práticas e atitudes em sala de aula podem refletir péssimos resultados na formação dos seus alunos. Nas escolas onde o planejamento é semanal e as formações continuadas são realizadas com freqüências, os resultados de aprendizagem são melhores.

O processo de reconhecimento de oportunidades está associado à experiência vivenciada. A disciplina em sala de aula é requisito importante para o aprendizado dos alunos. Não que o professor tenha que ser ríspido com seu aluno, ele deve exercer essa autonomia com capacidade e sabedoria, por isso, os cursos de formação são tão importantes, para que estes possam exercer com mais habilidades suas salas de aula, não somente sendo mero geradores de informações, mas sobre tudo, combinando transmissões de conhecimento com domínio de sala de aula.

Segundo Meddeb (2003),

A noção de competência é mais abrangente na medida em que abriga a própria idéia de qualificação, significando a capacidade de combinar e mobilizar adequadamente saberes e recursos em situação específica ao invés de gerar estoque desconhecimentos e habilidades, como no caso da qualificação. (MEDDEB, 2003 p. 118)

A educação escolar é, sem dúvida, um campo de ação em constante transformação. As mudanças curriculares, e outras mais advindas de sucessivas reformas, sejam reformas políticas ou administrativas, exigem dos professores novos papéis e novas competências e muita habilidade se adequar a essas mudanças. Assim, nas formações os professores devem estar intrinsecamente aptos a receber as novas demandas de conhecimento, e capazes de colocá-las frente a uma nova forma de lidar com os instrumentos de aprendizagem em sala de aula.

Ruas (2005) enfoca nessa perspectiva:

[...]a noção de competência implica em um misto de conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo elas complementares e não excludentes entre si, cuja articulação configurará num determinado contexto para a ação empreendedora. Ruas (2005 p .90)

E como ter competências sem ter adquirido experiências em cursos de formação, e treinamento, pois o professor necessita compreender que todo tipo conhecimento nas salas de aula, de posse dessas informações saber fazer uso destas.

Assim, para Hermann (2001), “embora a sociedade imprima a Educação um caráter de constante mutação, como incontável, nós não devemos entender este processo como de desorientação”.

E é neste contexto que se torna impossível se sustentar um modelo ideal de Educação e, muito menos, de se continuar com a aplicação das tradicionais práticas pedagógicas. O papel do professor na construção de uma nova escola é essencial.

O grande desafio é na realidade o de assegurar o atendimento educacional igualitário a todos num contexto de forte pressão pela reestruturação do ensino. Então estudos se fazem necessários para diagnosticar os problemas e propor soluções para que haja homogeneidade entre as realidades educacionais, para isso é necessária uma canalização de informações buscadas nas escolas, e discutidas entre todos os envolvidos com a educação escolar.

Pois, segundo Ramos (2002, p. 298), “a essência humana é aquela desenvolvida pelo homem na sua história social e não transcendentais, organizando uma escola não apenas ativa como também criadora”.

Diante das crises evidentes que o mundo moderno vem demonstrando neste início de século, em todos os âmbitos do saber e do fazer humano, notadamente no da Educação é que atingimos os conceitos de autonomia, emancipação e liberdade, cumpre-nos, mais uma vez, repensarmos e refletirmos sobre as novas competências para ensinar, isto deve ocorrer para que possamos compreender e ensinar a pensar sobre os problemas existentes.

A pluralidade dos diferentes contextos culturais de uma sociedade que altera profundamente seus processos de socialização e de formação de identidade. Para ser um bom professor não basta dominar um determinado conteúdo. É preciso saber como transmiti-lo.

2.2 - O desenvolvimento de competências e habilidades

Ruas (1999 p.04), afirma: “ o conceito de competência, nos últimos anos, tem aparecido como uma forma de repensar as interações entre pessoas, seus saberes e capacidades, e as organizações e suas demandas”. Assim, percebemos a importância e o esforço das escolas em garantir a participação de todos nos treinamentos e nas capacitações para que esses professores apliquem os conhecimentos de forma diária aos alunos.

Tratar as mudanças educacionais de forma igualitária é um erro, pois as mudanças precisam ser feitas baseadas nas realidades e peculiaridades de cada região, com planejamento e competências para debater as necessidades, nos inteirando, e buscando adequações de acordo com cada situação, pois não adianta somente conhecer os problemas, precisamos está capacitados e buscarmos a solução.

E continuando Ruas (1999) afirma que:

[...] a competência não se reduz ao saber, nem tampouco ao saber-fazer, mas sim à sua capacidade de mobilizar e aplicar esses conhecimentos e capacidades numa condição particular, onde se colocam recursos e restrições próprias à situação específica. Ruas (1999, p. 04)

O processo de ensino-aprendizagem é um processo de comunicação que só ocorre por meio da interação entre as pessoas nele envolvidas. Assim, o professor promove sua interação com os alunos e dos alunos entre si. A atitude do educador em sala de aula é decisiva para a construção do conhecimento e para a conquista da confiança dos alunos.

Alguém pode conhecer métodos modernos de resolução de problemas e até mesmo ter desenvolvido habilidades relacionadas à sua aplicação, mas pode não perceber o momento e o local adequados para aplicá-los na sua atividade. [...] A competência, portanto, não se coloca no âmbito dos recursos (conhecimentos, habilidades), mas na mobilização destes recursos e, portanto, não pode ser separada das condições de aplicação. (RUAS, 1999, p. 04)

Para trabalhar com um fluxo tranquilo de atividades a serem desenvolvidas, estas devem ser bem empregadas, para que possam prender a atenção dos alunos, onde o uso de material didático moderno faz toda diferença no aprendizado. Ser dinâmico é uma qualidade imprescindível ao professor.

Medef (1998 apud ZARIFIAN, 2001) define competência profissional como:

A competência profissional é uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional a partir da qual é passível de validação. Compete então à empresa identificá-la, avaliá-la e fazê-la evoluir (MEDEF, 1998 apud ZARIFIAN, 2001, p. 66)

Segundo Mello (2002), a preparação e desempenho dos professores ligam-se a dois fatores básicos “o novo perfil que a escola e os professores devem assumir para entender as demandas do mundo contemporâneo”, enquanto para Hermann (2001 p. 90), “embora a sociedade imprima a Educação um caráter de constante mutação, como incontrolável, nós não devemos entender este processo como de desorientação”.

E é neste contexto que se torna impossível se sustentar um modelo ideal de Educação e, muito menos, de se continuar com a aplicação das tradicionais práticas pedagógicas.

Bassedas (1996) enfatiza:

O papel solicitado ao professor na situação de ensino-aprendizagem é uma atuação constante, com intervenções para todo o grupo de aula e para cada um dos alunos em particular. Isto é bastante difícil, e, ainda mais, quando é somada à demanda que fazemos do que se deve observar sistematicamente, o processo que os alunos desenvolvem durante a aprendizagem, para poder intervir no mesmo com uma ajuda educativa adequada. Bassedas (1996, p.30)

Segundo Imbérnom, (2004 p. 09) os professores possuem um amplo corpo de conhecimentos e habilidades especializadas que adquirem durante um prolongado período de formação.

E é neste contexto que se torna impossível se sustentar um modelo ideal de Educação e, muito menos, de se continuar com a aplicação das tradicionais práticas pedagógicas. Para tanto, a pluralidade dos contextos sociais impelem à multiplicidade e ao reconhecimento de um mundo plural que exige do ato de “Educar” novos moldes e técnicas, que se renovam, e constantemente, renovam os objetivos da Educação.

O questionamento proporciona ao professor o feedback necessário para se certificar se eles estão acompanhando-o no desenvolvimento da matéria ensinada, e dentro desta realidade é que se insere este nosso estudo, servir de base, auxílio e

ponto de partida para momentos de reflexão, quando se pensa em novos papéis dentro da Escola e de seus Educadores, no exercício das competências e habilidade para ser um profissional, na busca de aperfeiçoamento, aprimoramento ou desenvolvimento de novas potencialidades, para uma escola competente, dentro das novas exigências impostas pelos PCNs.

Assim, como pudemos constatar que uma escola precisa ter cultura plural, além de ser heterogênea precisa ser ética e facilitadora da cidadania, onde os professores possam está desenvolvendo seu papel em diferentes ocasiões, e com várias conotações: indo de mágico a delegado, sem esquecer do médico e psicólogo, além de muitas vezes ser o paizão da sala, onde pelo seu conhecido adquirido no passado, pelo preparo pedagógico, quer pela improvisação conseguir a resolução de problemas de seus alunos.

Desta forma, muitos alunos buscam uma educação de qualidade e de educadores que trabalham realmente para a construção de uma sociedade mais digna, eficiente e mais feliz.

Bassedas (1996) salienta que:

O professor precisa ter uma atuação constante, de modo que privilegie todo o grupo e intervenha de forma particular com cada aluno. Essa tarefa é difícil e exige bastante conhecimento e atenção do professor no que tange ao processo de aprendizagem de cada aluno para uma intervenção seja, pelo menos, adequada.

Sendo respeitável, contribuindo com seus ensinamentos, para que os educandos consigam ter uma vida melhor, que o leve em busca do sucesso, com qualidade, criando sensibilidades que se impõem como novas temáticas para a educação. Neste novo contexto de Educação entendemos a formação continuada dos professores como competência e habilidade é necessidade que se impõe a educação.

Entre outras coisas, que chegaram para ampliar os horizontes de compreensão, a cada dia, seja nas escolas públicas ou particulares, a busca incansável de recursos diferenciados, individuais e autônomos, buscam transformar os alunos destas instituições alunos críticos, reflexivos, que através da interação pedagógica das competências possam crescer não somente nas séries, mas na vida, se transformando pela autonomia pessoal em um ser humano capaz de torna-se um profissional de futuro.

Segundo Imbérnon (2004, p.9): diante das mudanças adotadas pela comunidade social, no conhecimento científico; nas formas de pensar, sentir e agir das novas gerações; nos meios de comunicação e da tecnologia; nas transformações da vida institucional em relação à transmissão do conhecimento; na análise da Educação que deixa de ser patrimônio exclusivo dos docentes e na presença de modelos relacionais e participativos na prática educacional, surge “uma nova forma de ver a instituição escolar, as novas funções do professor, uma nova cultura profissional e mudança no posicionamento de todos os que trabalham na educação”.

A profissionalização do professor é entendida como um processo de constante formação e objetivando atender aos princípios de flexibilidade, eficiência e produtividade dos sistemas de ensino, apresenta correspondência com os aplicados pelos teóricos da eficiência social os quais, no início do século XX, defendiam que o currículo “deveria se dirigir a finalidades mais funcionais e utilitárias, relacionadas com o destino social e ocupacional dos jovens americanos” (Macedo, 2000, p. 15).

Assim, só podemos pensar em mudança da prática docente se reformular a atuação junto aos professores e, para tal, a preparação profissional inicial ou continuada constitui grande estratégia de profissionalização do professor, desenvolvendo competências necessárias para atuar no novo cenário, posto que a maior parte das reformas educacionais que vêm sendo adotadas, e contempla a formação inicial dos professores, as medidas de aperfeiçoamento, os debates, a capacitação em serviço, embora somente estas medidas não sejam suficientes para atender e abranger amplamente a questão.

Baseados em Rios (2001; 63), “o ensino competente é o ensino de qualidade”, o que apresenta a possibilidade de conexão entre as dimensões: técnicas, política, ética e estética da formação docente.

E enriquecer sobre esta premência emergencial no que diz respeito a políticas educacionais que rompam com a forma tradicional de ensino, ensejando melhores caminhos para o campo educacional e que seus profissionais atinjam, na crescente busca, a satisfação pessoal, social e profissional, através de propostas pedagógicas alternativas que efetivem a sociedade democrática e solidária.

E como diz Melo (1999), “fortalece-se o papel que o professor sempre teve de ajudar o aluno a dar sentido às informações, avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e aplicando-as na vida prática.” (MELLO, 1999, p.4).

Acreditando-se que alunos com bom desempenho escolar possuíam bons professores. Com habilidades, e eficazes, pois são as estas necessárias para se obter, analisar e interpretar informações de varias fontes e a partir daí tomar decisões, pois quando conheço algo, tudo fica mais fácil. Com diz Parry, 1996 apud Fleury “conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes que afetam a maior parte do trabalho de uma pessoa, e que se relacionam com o desempenho no trabalho” (PARRY, 1996 apud FLEURY; FLEURY, 2007, p.27).

Dessa maneira segundo Martins (2000):

As mudanças em curso apontam para a necessidade de reforma na estrutura, na organização e na gestão dos sistemas de ensino; nos mecanismos de poder que ampliam ou diminuem a autonomia regional e local; nas políticas de currículo e na formação dos responsáveis pela sua implementação, os professores. (MARTINS, 2000, p. 73)

A temática das competências e habilidades evidencia a necessidade de preparar os professores para a desenvolverem essas competências, pois, procuraremos avaliar características construtivistas dos professores, e o grande desafio de capacitar profissionais capazes de entender e utilizar as novas habilidades para tornar parte ativa da construção pensamento dos alunos. Como Freire nos leva a pensar, “ninguém nasce feito, vamos aos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte” (2001:79).

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Neste trabalho, o recurso metodológico utilizado foi o método dedutivo (pesquisa descritiva), que provém do geral para o particular, uma vez que: o raciocínio dedutivo é um silogismo, ou seja, parte de princípios gerais verdadeiros e chega a uma conclusão lógica segundo Gil (1990, p. 22).

E ainda para Descartes et. al. (s.d) esse procedimento pressupõe que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro (citado por SILVA e MENEZES, 2005, p. 25).

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

Nesta pesquisa abordaram-se algumas questões relacionadas aos desafios do professor em sala de aula. Buscando-se ressaltar que as mudanças atuais ocorridas no cenário educacional vêm requerendo uma reestruturação do processo de ensino - aprendizagem na forma pedagógica, com competência e habilidades na formação profissional, onde se procurou relacionar um estudo de caso com os professores da rede estadual de ensino do município de Epitaciolândia.

3.2 Caracterização da organização, setor ou área do objeto de estudo

Após a identificação das dificuldades encontradas na Escola Estadual de Fundamental Médio JOANA RIBEIRO AMED, no município de Epitaciolândia, situada na Avenida Santos Dumont Nº 1236. Com horário de funcionamento de manhã, tarde e noite, tendo um total de alunos nos Ensinos, tendo um equivalente a 32 professores.

O foco de análise sobre o desenvolvimento de competências e habilidades na formação de professores, onde será utilizado um questionário fechado, com instrumento investigador qualitativo, aplicado aos professores da referida Escola de modo aleatório, que irão responder a pergunta objeto desse estudo.

3.3 População e amostra (ou participantes do estudo)

A pesquisa realizada foi do modo descritivo, utilizando – se de uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa de questionário. A população da amostra foi composta por 15 professores que responderam ao questionário individual. O estudo demonstrou que os egressos desenvolveram diversos tipos de capacitações continuadas. E as respostas dessas perguntas foram tabuladas e tiradas o percentual demonstrativo com as respostas.

3.4 Instrumento de pesquisa

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semi-estruturado, com perguntas pré-elaboradas, entrevista com professores e visita tendo como objetivo de investigar se os cursos e capacitações estão sendo suficiente para adquirir competências e habilidades. Os procedimentos utilizados foram distribuídos aos professores, que responderam e devolveram, e os dados coletados com os resultados foram tabulados com percentual das respostas.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Após a definição da metodologia, fez-se uma revisão bibliográfica, utilizando como base: livros; revistas; dissertações; teses; informativos; mapas; tabelas; dentre outros. De forma que, foram coletados dados e informações visando a obtenção de um embasamento científico necessário à compreensão e produção da análise

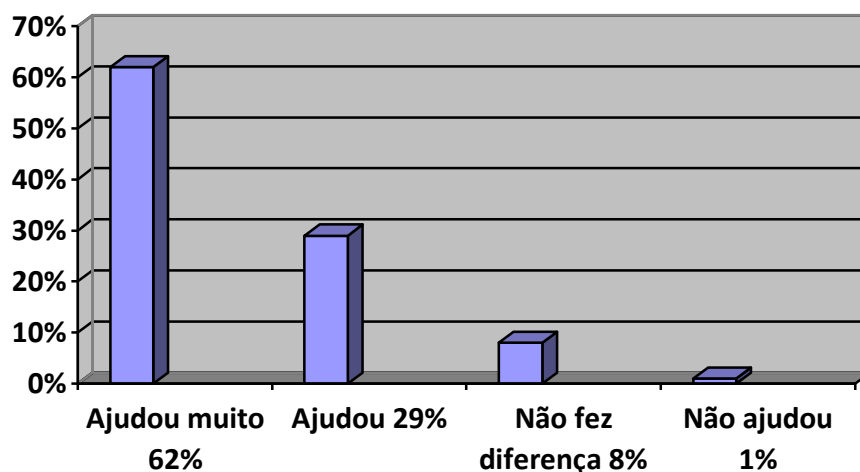
Considerando a data da pesquisa como setembro e outubro de 2011, que os dados coletados em toda a escola, a partir de uma amostra de 15 professores onde um questionário foi aplicado por séries, independentes da disciplina ministrada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capacitação continuada, e treinamento são entendidos como processo que transforma os professores ou educadores mediante o domínio do conhecimento, desenvolvendo competências e habilidades.

Quando perguntados aos professores se as habilidades que aprenderam nos treinamentos fizeram com que cometesse menos erros, em seu trabalho, ou em atividades relacionadas ao conteúdo do treinamento, 62% disseram que os treinamentos ajudaram muito em seus desempenhos em sala de aula, 29% ajudou em suas atividades, 8% não fez a diferença e somente 1% responderam que não ajudou.

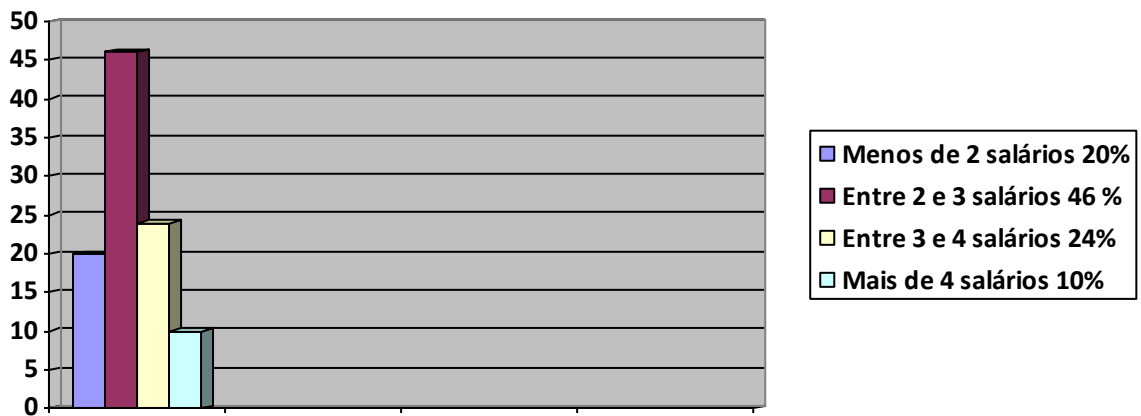
Com isso vemos que as propostas voltadas para a formação continuada no magistério têm dado resultados, como mostram os dados acima o treinamento trouxe novos debates e aprofundamento sobre os assuntos a serem debatidos em sala de aula.



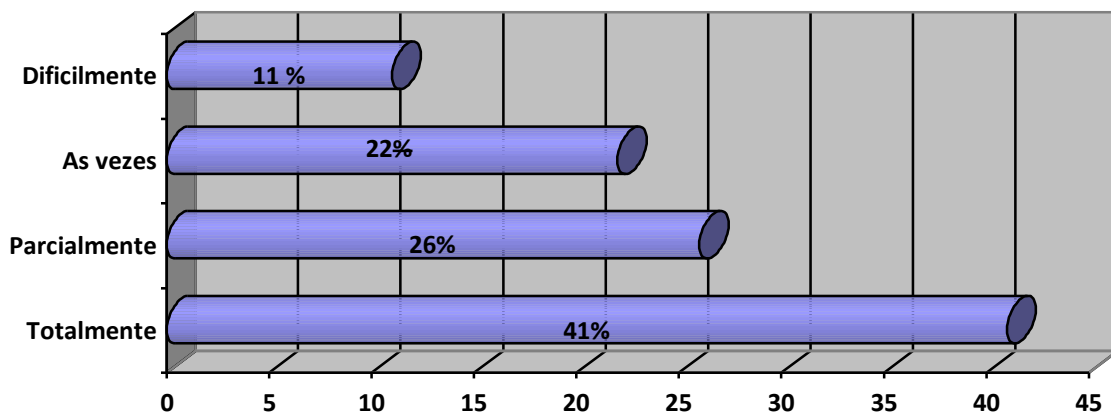
Entretanto mudanças são difíceis de serem implantadas, por isso requerem atos ousados, mas é preciso haver prudência e tolerância no processo de implementação da mudança tanto no ser, como de pensar, de agir, de interferir na formação dos futuros educadores ao longo de nossa vida profissional.

Diversos fatores influenciam e, às vezes, determinam o nosso modo de trabalhar, e a maior frustração dos professores ainda é o salário. Onde todos são

unânimes em dizer que estão ganhando pouco. Muito embora como mostra o gráfico abaixo essa realidade tenha mudado muito, uma vez que atualmente o professor é melhor remunerado, 20% dos que responderam o questionamento, afirmaram que recebem menos de 2 salários mínimos, 46% estão com seus vencimentos entre 2 e 3 salários, 24 % disseram ganhar entre 3 e 4 salários e apenas 10% estão recebendo salários maiores que 4 salários mínimos.



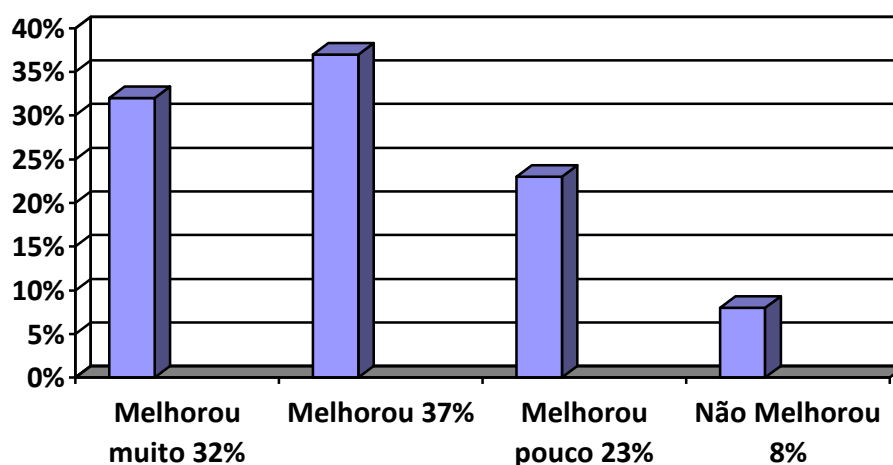
Para exercer algumas atividades extracurriculares como, por exemplo, informática os treinamentos ajudam muito, quando perguntados se recordam bem dos conteúdos ensinados no treinamento, essa atividade foi mais lembrada, a questão tecnológica, nos moldes de ensino exigido, foi está sendo possível graças ao curso de informática oferecido pela escola através de um convenio com a Secretaria de Educação.



Quando perguntados se utilizam, com frequência, em seu trabalho atual, o que foi ensinado no treinamento. Percebemos 41% daqueles que participaram de cursos de formação colocam totalmente em prática aquilo que aprenderam, 26% parcialmente, 22% somente às vezes utilizam dos ensinamentos aprendidos e 11% dificilmente aproveitam dos conhecimentos adquiridos para repassá-los em sala de aula.

Assim, pode-se perceber que cada vez mais capacitados, o exercício da função fica felicitado, e com os cursos de formação continuada, esses professores repassam essas informações adquiridas aos seus alunos.

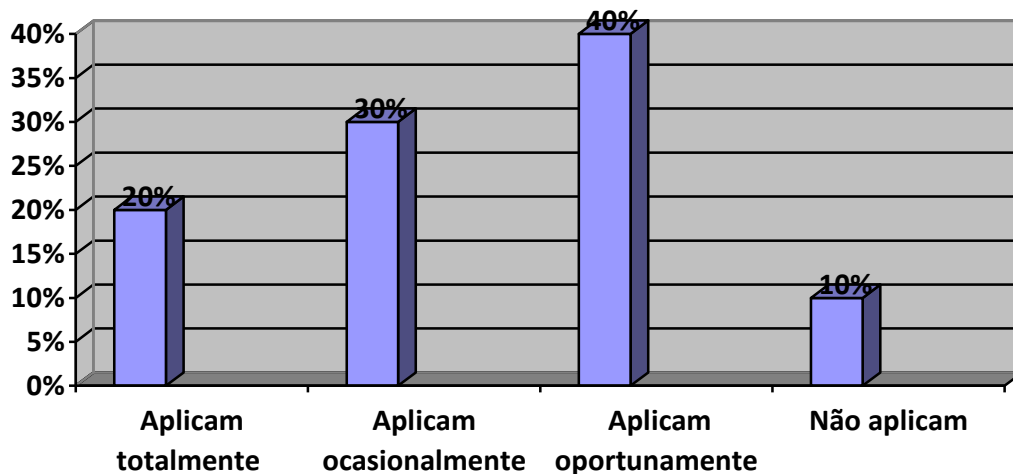
Quando perguntados se a qualidade do próprio trabalho melhorou mesmo naquelas atividades que não pareciam estar relacionadas ao conteúdo do treinamento, a resposta pode ser conferida abaixo, conforme mostra o gráfico:



Ainda analisando os resultados constata-se que a maioria dos 17 professores respondentes é do sexo feminino (60%), tendo idade entre 27 a 43 anos, os masculinos totalizam (40%), com idade média de 25 a 46 anos, o que mais chamou a atenção é que ainda tem na escola professores com contratos provisórios. Quanto à formação acadêmica dos respondentes, os graduandos são (20%), os graduados (60%) e os pós – graduados (20%).

Quando perguntado se aplicam o que aprenderam nos treinamentos, ou se executam em seus trabalhos com maior rapidez, pode ser verificado que alguns professores destacaram que: 10% não aplicam 40% aplicam oportunamente, ou seja,

quando identificam situações específicas de aplicabilidade dos conhecimentos desenvolvidos durante atividade que estão desenvolvendo, 30% aplicam ocasionalmente, e 20% aplicam totalmente, conforme gráfico a seguir:



Ao analisar os gráficos com as respostas percebe-se que os cursos e as capacitações são eficientes no desenvolvimento das habilidades. E uma vez que o objetivo do ensino está sempre melhorando, e os professores estão contentes, afinal, as dificuldades não devem desalentar, pelo contrário, representam o desafio de contribuir para uma mudança significativa na prática didática da escola. Onde ter habilidade significa ser facilitador, em lidar com qualquer tipo de situação e informação, e transformando – as em competência será necessário investimento em experiências de aprendizagem.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Nesta pesquisa abordaram-se algumas questões relacionadas aos desafios da construção de competências e habilidades do desenvolvimento do saber, além de verificar a aderência das práticas específicas à teoria estudada do professor em sala de aula. Aqui, buscou-se evidenciar os problemas que essas diretrizes enfrentam e quais as suas finalidades, além de se capacitar e está sempre estudando.

Buscando-se ressaltar que as mudanças atuais ocorridas no cenário educacional vêm requerendo uma reestruturação do processo de ensino - aprendizagem na forma pedagógica, com competência e habilidades na formação profissional. Onde se procurou relacionar um estudo de caso com os professores da rede estadual de ensino do município de Epitaciolândia, que desenvolvido para avaliar características construtivistas dos professores.

Analisando as capacitações desenvolvidas com competências e habilidades necessárias ao desempenho de um bom professor, além de compreender diferentes situações de emprego das mesmas, buscando assim atingir as metas estratégicas para o desenvolvimento do saber. Onde as profundas transformações no mercado, com as inovações e concorrências, além das cobranças impostas pelas mudanças exigidas pelo Governo através do MEC (Ministério da Educação), as capacitações e formações dos professores tem se tornado extremamente necessárias, e as competência tem tipo uma relevância enorme nos últimos anos, até como forma de repensar as medidas e estratégias adotadas.

De um lado, os alunos e seus saberes, de outro as capacidades dos professores em desenvolverem esses saberes, e habilidades atendendo as exigências do mercado, das escolas, do Sistema de Ensino. Compreender o desenvolvimento de competências e habilidades como forma de aprendizagem e transformações do ensino é fundamental para analisar se as capacitações e cursos de formação continuada estão sendo suficientes para desenvolver as competências e habilidades necessárias para ser um bom professor. Quando se fala em competência, nos referimos a um conjunto de habilidades que implicam uma mobilização de conhecimentos e esquemas que os professores possuem para desenvolver seus trabalhos de forma eficazes.

Sendo necessário compreender como se deu o desenvolvimento dessas competências e habilidades, bem como, forma de aprendizagem apresentadas para que haja transformações do ensino. E essa noção de competência aparece como forma pensar e repensar o papel dos professores e suas performances no trabalho do dia como os alunos. E os cursos e capacitação estão desenvolvendo cada vez as competências necessárias para o bom desempenho em sala de aula, com isso as formações educacionais, as capacitações são fundamentais ao conjunto de conhecimentos exigidos.

Além de, analisar a construção da estratégia de competências para desenvolver atividades de maneira autônoma, bem como, essas competências podem ser aplicadas, para aumentar o saber. Analisar a construção da estratégia de competências para desenvolver atividades de maneira autônoma, através de planejamento, fazendo com que as capacidades de aplicar esses conhecimentos de modo particular, e individual, possam colocar os recursos didáticos, próprios à situação específica de cada aluno.

Para que os professores conheçam e trabalhem os métodos modernos de educação, dando uma maior solução aos problemas, desenvolvendo as habilidades necessárias para as suas aplicações no dia a dia, podendo perceber o momento e o local adequados para aplicá-los na sua atividade, planejando-as, implementando-as e avaliando.

Compreendendo as diferentes situações de emprego de competências, buscando assim atingir as metas estratégicas para o desenvolvimento do saber, além de um entrosamento entre professores e alunos, dentre todos das escolas, precisa que este envolvimento seja de modo igualitário entre todos os profissionais que ali trabalham, valorizando cada uma dessas pessoas. E são exatamente com as capacitações que se buscam criar ou desenvolver competências e ações de treinamento para que assim seja feito. Desenvolvimento o aprender habilidades e atitudes em grupos.

Mas competência, não se coloca somente no âmbito dos conhecimentos e habilidades, mas na mobilização destes recursos e, portanto, não pode ser separada das suas condições de aplicabilidades. Uma vez que para se ter competência, é necessário colocar em ação, na prática, aquilo que aprendemos nos cursos de formação continuada e treinamentos, colocados à prova em desafios diários e no

desenvolvimento e solução dos problemas, tanto dos simples quanto dos mais complexos.

O domínio do aprender é um constante. Nestas situações, além de colocar em ação os recursos da competência, se tem a oportunidade de aprender, de lidar com novas possibilidades. Com isso as ações de treinamento ganham importância fundamental, evoluindo de iniciativas esporádicas e isoladas para um processo contínuo e diário na vida escolar dos alunos.

Utilizando as palavras de Zarifian (1999) a competência é a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações.

Os treinamentos e capacitações de desenvolvimentos são considerados uma ferramenta estratégica para os professores, pois as ações, a prática que se pode avaliar se valeu apenas o que foi ensinado naquele treinamento e capacitação, e assim continuar o desenvolvimento de novos cursos ou apenas aperfeiçoar para garantir que o esforço despendido possam dar resultados, pois é na prática que veremos vivenciando as situações, aprendo observando os outros. Situações de aprendizagem que podem propiciar a transformação do conhecimento em competência.

Assim, com nova dinâmica brasileira de competências, onde as rápidas mudanças, apresentadas como desafios constantes para os professores possam obter resultados, se faz necessário uma intensificação de cursos e capacitações cada vez maior para que estes professores possam a cada dia desempenhar melhor seus trabalhos.

A formação proposta pelo sistema de ensino gera um processo de formação flexível e permanente a partir da capacidade para aprender diariamente com isso, as transformações feitas nas escolas se preocupam cada vez mais em atender as exigências impostas pelo Sistema de Ensino. Baseado nas respostas dadas aos instrumentos de pesquisas e nas conversas informais com os professores da escola citada, percebemos que essas capacitações e formações continuadas são essenciais para que os professores desenvolvam suas competências e habilidades para desenvolverem em sala de aula. Levando em consideração que são as competências e habilidades de aprendizagem que transforma o ensino e elevam o conhecimento pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Essas escolhas têm uma longa história.** In: **Caderno do Professor.** CERP/SEE – MG, n. 5, março de 2000.
- BASSEDAS, Eulália. **Intervenção educativa e diagnóstica psicopedagógico.** 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.
- BRASLAVSKY, C. Acosta, **Módulos de formação e competências para gestão escolar.** F. y Jabif, L. 2004;
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 24º ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2001. 79 p. (Coleção Educação e Comunicação vol.1)
- GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000
- HERNANN, Nadja. **Pluralidade e Ética em Educação.** Rio de Janeiro; DPZA Editora, 2001
- IMBÉRNON, Francisco. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- INÁCIO, Sandra Regina da Luz. **O papel do professor na construção de competências.** Disponível em: <http://www.editoraopet.com.br>. Acesso em: 28 de maio de 2011.
- MACEDO, E. **Formação de professores e Diretrizes Curriculares Nacionais: para onde caminha a educação?** *Teias*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 7-19, jun. 2000.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Escola Unitária e Trabalho.** São Paulo. Ed. Cortez/ Autores Associados, 1991b.
- MARTINS, Ângela Maria. **A descentralização como eixo das reformas do ensino: uma discussão da literatura.** *Revista Educação & Sociedade*, n. 78, ano 2002
- MEDDEB, B. (2003) – L'organization du III millénaire: quelles competences pour le manager. *Organizations & territories*, v. 12, n. 1, Hiver.
- MELLO, G.N. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical.** Documento principal; versão preliminar para discussão interna, out./nov. 1999. 21p. (mimeo).
- MELLO, Guiomar Namó de & REGO, Teresa Cristina. **Formação de Professores na América Latina e Caribe: A Busca por Inovação e Eficiência.** Conferência Internacional: Desempenho de Professores na América Latina, Tempo de Novas Prioridades. Brasília; 2002.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita repensar a reforma reformar o pensamento.** 3ª ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2001.

PEREIRA, J.E.D. **Formação de professores**: pesquisa, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RAMOS, Marisenogueira. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

RUAS, Roberto Lima. **A Problemática do Desenvolvimento de Competências e a Contribuição da Aprendizagem Organizacional**. Seminário Internacional Competitividade Baseada no Conhecimento. São Paulo, Agosto, 1999.

ZARIFIAN, P. **Objectif compétence**. Paris: Liaisons, 1999.

ANEXOS

Neste questionário você vai encontrar questões relativas ao efeito que o treinamento provocou no seu trabalho. Para dar a sua opinião escreva nos parênteses à esquerda de cada afirmativa o quanto você concorda com ela. Para isso, utilize os seguintes códigos:

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo um pouco	Não concordo, nem discordo.	Concordo um pouco	Concordo	Concordo totalmente

<i>Impacto do treinamento no trabalho</i>	
()	1. Utilizo, com frequência, em meu trabalho atual, o que foi ensinado no treinamento.
()	2. Aproveito as oportunidades que tenho para colocar em prática o que me foi ensinado no treinamento.
()	3. As habilidades que aprendi no treinamento fizeram com que eu cometesse menos erros, em meu trabalho, em atividades relacionadas ao conteúdo do treinamento.
()	4. Recordo-me bem dos conteúdos ensinados no treinamento.
()	5. Quando aplico o que aprendi no treinamento, executo meu trabalho com maior rapidez.
()	6. A qualidade do meu trabalho melhorou nas atividades diretamente relacionadas ao conteúdo do treinamento.
()	7. A qualidade do meu trabalho melhorou mesmo naquelas atividades que não pareciam estar relacionadas ao conteúdo do treinamento.
()	8. Minha participação no treinamento serviu para aumentar minha motivação para o trabalho.
()	9. Minha participação nesse treinamento aumentou minha autoconfiança. (Agora tenho mais confiança na minha capacidade de executar meu trabalho com sucesso).
()	10. Após minha participação no treinamento, tenho sugerido, com mais frequência, mudanças nas rotinas de trabalho.
()	11. Esse treinamento que fiz tornou-me mais receptivo a mudanças no trabalho.
()	12. O treinamento que fiz beneficiou meus colegas de trabalho, que aprenderam comigo algumas novas habilidades.